

Universidade Federal de Pernambuco

Centro Acadêmico do Agreste

Curso de Ciências Econômicas

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2013: UMA  
ANÁLISE PARA AS CINCO GRANDES REGIÕES

Wesley Handerson Barreto da Silva Martins

CARUARU – PE

2016

WESLEY HANDERSON BARRETO DA SILVA MARTINS

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2013: UMA  
ANÁLISE PARA AS CINCO GRANDES REGIÕES

Monografia elaborada pelo acadêmico **Wesley Handerson Barreto da Silva Martins**, como exigência do curso de graduação em **Ciências Econômicas** da **Universidade Federal de Pernambuco – CAA**, sob a orientação do professor Dr. **André Luiz de Miranda Martins**.

CARUARU – PE

2016



WESLEY HANDERSON BARRETO DA SILVA MARTINS

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2005 A 2013:  
UMA ANÁLISE PARA AS CINCO GRANDES REGIÕES

Monografia apresentada como requisito final para obtenção de grau de bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco – CAA/ orientado pelo professor Dr. André Luiz de Miranda Martins.

Banca Examinadora:

1. \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. André Luiz de Miranda Martins – Orientador
2. \_\_\_\_\_  
Dr<sup>a</sup>. Monaliza de Oliveira Ferreira – Prof<sup>a</sup>. Avaliadora
3. \_\_\_\_\_  
M<sup>a</sup>. Cláudia César Batista Julião – Prof<sup>a</sup>. Avaliadora

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Conceito:\_\_\_\_\_

Para minhas filhas Maria Cecília e Maria Laura, razões do meu viver.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar pelo dom da vida.

Agradeço aos meus pais, Mário Sergio e Maria Aparecida, por se doarem completamente para que seus filhos pudessem ter um “FUTURO”.

Agradeço aos meus irmãos, Larissa e Ygor, que são partes fundamentais da minha vida.

Agradeço as minhas filhas, Maria Cecília e Maria Laura, por serem a minha maior determinação e a minha esposa, Deisi.

Agradeço a Prof.<sup>a</sup> Monaliza Ferreira, por ter me orientado em parte desta monografia e pelos vários conhecimentos repassados.

Agradeço ao meu orientador, Prof.<sup>o</sup> André Martins, por ter me ajudado e apoiado em todos os momentos da minha vida acadêmica.

Agradeço ao Prof.<sup>o</sup> Cássio da Nóbrega e ao Prof.<sup>a</sup> Sonia Rebouças, pelo imenso apoio durante o decorrer do curso.

Agradeço a todos os professores do curso de Ciências Econômicas do Centro Acadêmico do Agreste por todo saber.

Agradeço a todos os colegas de curso.

## RESUMO

A distribuição de renda é um tema recorrente na literatura econômica. Historicamente o Brasil tem apresentado um elevado grau de má distribuição dos seus rendimentos. Mas, a partir de 2001 há uma tendência de queda acentuada e contínua do índice de Gini. Os primeiros resultados revelam que entre 2005 e 2013, o índice de Gini para o Brasil reduziu de 0,570 para 0,527, uma variação de aproximadamente 7,54% e comparativamente ao índice T de Theil, houve uma redução de 0,660 para 0,562, representando uma variação de aproximadamente 14,85%. Nas cinco grandes regiões brasileiras comprova-se a tendência de redução da desigualdade da distribuição de renda. O objetivo desta monografia é analisar a evolução dos índices de Gini e Theil-T do Brasil e das cinco Grandes Regiões brasileiras entre 2005 e 2013, utilizando os dados do Ipeadata.

**Palavras-Chave:** Desigualdade de Renda. Distribuição de Renda. Índice de Gini. Índice de Theil. Grandes Regiões.

## **ABSTRACT**

The distribution of income is a recurring theme in the economic literature. Brazil has historically presented a high degree of maldistribution of their income. But from 2001 there is a trend of sharp decline and continues in the index of Gini. The first results reveal that between 2005 and 2013, the Gini index for Brazil decreased from 0.570 to 0.527, a variation of approximately 7.54 % and comparing to the T index from Theil, there was a reduction from 0.660 to 0.562, representing a variation of approximately 14.85%. In the five Brazilian regions it proves the trend of reducing inequality of income distribution. The purpose of this monograph is to analyze the evolution of Gini and Theil -T indexes of Brazil and the five Brazilian Major Regions between 2005 and 2013, using data Ipeadata.

**Keywords:** Income Inequality. Income Distribution. Gini Index. Theil Index. Major Regions

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. POBREZA E DESIGUALDADE DE RENDA.....	15
3. DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL.....	17
4. METODOLOGIA.....	19
4.1 ÍNDICE DE GINI E CURVA DE LORENZ.....	19
4.2 COEFICIENTE DE THEIL-T.....	21
5. ANÁLISE DA DESIGUALDADE DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL E NAS CINCO GRANDES REGIÕES DE 2005 A 2013.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Índice de Gini e Theil-T do Brasil entre 2005 a 2013.....	23
Tabela 2 – Índice de Gini e Theil-T para o Brasil e as cinco grandes Regiões.....	23

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do índice de Gini no Brasil – 1976 a 2013.....	22
Gráfico 2 – Evolução do índice de Theil-T no Brasil – 1976 a 2013.....	22
Gráfico 3 – Índice de Gini e Theil-T para o Brasil.....	24
Gráfico 4 – Índice de Gini e Theil-T para a Região Norte.....	25
Gráfico 5 – Índice de Gini e Theil-T para a Região Nordeste.....	26
Gráfico 6 – Índice de Gini e Theil-T para a Região Sudeste.....	27
Gráfico 7 – Índice de Gini e Theil-T para a Região Sul.....	27
Gráfico 8 – Índice de Gini e Theil-T para a Região Centro Oeste.....	28

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Curva de Lorenz.....	20
---------------------------------	----

## 1. INTRODUÇÃO

Ao se falar em desenvolvimento econômico, a análise da distribuição de renda e da desigualdade é um fator de extrema importância para se analisar o bem estar social. Na literatura econômica, o tema distribuição de renda é objeto de vários estudos.

De acordo com Hoffmann (2001), os primeiros trabalhos a cerca da desigualdade da distribuição de renda no Brasil foram elaborados nos anos de 1970 por Fishlow (1972), Hoffmann e Duarte (1972) e Langoni (1973). Mas, segundo Alvarez (1996), as primeiras pesquisas começaram nos anos 1960 com a publicação do Censo Demográfico de 1960 e foi só a partir da publicação do Censo de 1970 que o verdadeiro pontapé foi dado no jogo do debate de fundamentos sobre o tema. Hoffmann (1971) *apud* Trindade (2010, p. 8) observa que o problema da distribuição de renda é um assunto recorrente no Brasil, principalmente entre 1960 e 1970, quando se detecta o aumento da concentração de renda.

Apesar de Souza (2009) argumentar que as pesquisas sobre distribuição de renda começam a partir dos anos de 1960, é evidente que a população brasileira convive com esse problema desde a época da colonização. O Brasil vem apresentando ao longo de sua história um elevado grau de má distribuição dos seus rendimentos, onde uma pequena parcela da população concentra a maior parte da renda obtida. Uma má distribuição dos rendimentos da população traz consigo vários problemas que comprometem o sistema econômico de um país. Apesar de o Brasil estar entre as 10 maiores economias do mundo, não se vê o desenvolvimento econômico que se é esperado para um país de tão grande importância econômica.

Segundo Araújo e Morais (2014), entre os anos setenta até a metade dos anos noventa a desigualdade de renda cresceu. A situação só foi alterada após a implementação do Plano Real. Segundo Medeiros (2007), historicamente, os países da América Latina têm apresentado um alto nível de concentração de renda e um alto grau de pobreza considerando-se o seu nível médio de renda *per capita*.

Para Baptistella (2011), a significativa queda da desigualdade de renda no Brasil deve-se ao fato de uma redução da renda em poder dos mais ricos e um aumento da renda em poder dos mais pobres. Melhorias nos indicadores econômicos, sociais e de mercado de trabalho, confirmam que o Brasil vem passando por expressivas modificações nas suas características produtivas.

De acordo com Cacciamali (2002) o crescimento econômico constitui um processo através do qual a renda *per capita* de uma dada sociedade se eleva persistentemente.

Paralelamente a esse crescimento, ocorrem transformações estruturais quantitativas e qualitativas.

Para Soares *et al.* (2007), as duas últimas décadas do século XX têm sido caracterizadas por evoluções bastante diferentes entre os países latino-americanos, tanto no que tange às estratégias de desenvolvimento quanto aos seus resultados em termos de crescimento econômico e distribuição de renda.

Uma explicação para a evolução nos indicadores de distribuição de renda é que a maioria dos países latino-americanos criaram programas sociais cujo objetivo era reduzir o número de famílias que estão abaixo da linha de pobreza e dar melhores condições de vida para sua população. Para Soares *et al.* (2007, p. 7), os “Programas de Transferência Condicionada de Renda (PTCRs) têm ganhado popularidade nos países em desenvolvimento”.

Desde a década de setenta têm sido mantidos, sem interrupção, programas que beneficiam idosos e portadores de deficiência de baixa renda. Programas estes incorporados à nova sistemática operacional proposta pela Lei Orgânica da Assistência Social na década de noventa (ROCHA, 2005). Mas, foi só a partir de meados da década de noventa que esses programas se voltaram para a questão de combate à desigualdade de renda do país. Segundo Rocha (2005), no segundo governo de FHC, foram criados o Bolsa-escola, Bolsa-alimentação e o Auxílio-gás que tiveram um efeito modesto sobre os indicadores de pobreza. Já no governo Lula, o Bolsa-família e o Fome-zero tiveram efeitos acentuados, pois o valor do benefício era maior e abrangia uma maior parcela da população.

Segundo Barbosa (2012, p. 38):

A má distribuição de renda é uma das características mais marcantes da economia brasileira. Ao longo de toda sua história, o Brasil comumente esteve entre os países com os mais elevados índices de concentração de renda do mundo. Não obstante, nota-se pelos dados disponíveis que nas últimas décadas a desigualdade de renda vem se reduzindo, principalmente devido ao crescimento econômico aliado a políticas públicas específicas, a saber, programas de transferência de renda e política de elevação real do salário mínimo. Desse modo, o tema da desigualdade de renda no Brasil se revela como de grande interesse de estudo para a sociedade brasileira.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar a distribuição de renda no Brasil e nas cinco grandes regiões no período de 2005 a 2013 utilizando o índice de Gini e índice de Theil-T, utilizando a base de dados do Ipeadata. Observando se houve uma mudança no quadro de desigualdade apresentado ao longo da história brasileira, fazendo uma análise para cada região do país.

O trabalho está dividido, além da introdução e da conclusão, no capítulo 2 uma breve explicação sobre a pobreza e desigualdade de renda. No capítulo 3, uma análise teórica sobre a distribuição de renda no Brasil. No capítulo 4, consta uma explicação das medidas de mensuração utilizadas para analisar a distribuição de renda neste trabalho. No capítulo 5, faz-se a análise da desigualdade de renda no período de 2005 a 2013 para os índices de Gini e Theil-T.

## **2. Pobreza e Desigualdade de Renda**

A pobreza e a desigualdade de renda são problemas socioeconômicos mundiais, que afeta com bastante intensidade países que possuem economias em subdesenvolvimento ou economias pobres, ocasionando mal-estar para a maioria da população. O problema muitas vezes está atrelado à concentração de renda ocasionada pelo sistema produtivo, falta de investimentos em políticas e medidas que neutralizem os efeitos da pobreza e desigualdade de renda, como investir mais em educação, saúde e geração de empregos fazendo com que o bem-estar aumente para com a população.

O mundo globalizado nos impõe desafios no sentido de priorizarmos e tratarmos determinados temas/problemas que não são de ordem particular, e nem originais e recentes, mas que tomaram um rumo pós industrialização e se tornaram assunto internacional por fazer parte das distintas realidades, seja em países desenvolvidos, em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. (GODINHO, 2011, p. 2)

O Brasil é um país que possui um sistema econômico ainda subdesenvolvido, sofre com problemas de distribuição de renda, pobreza e concentração de renda por partes de pouco; e que ao longo desse novo século tem se destacado na erradicação da pobreza e desigualdade. O Brasil vem implantando políticas sociais desde a década de 90, uma delas tem destaque mundial, o bolsa família, que tem tido um efeito positivo na erradicação da pobreza e desigualdade de renda no país.

A pobreza tem uma dupla natureza: de um lado, deve-se ao subdesenvolvimento regional e local, que impõe privações em condições básicas de existência, como luz elétrica, água encanada e instalações sanitárias, e dificuldade de acesso aos serviços de saúde e educação; de outro lado, a pobreza tem raízes nas características demográficas e nas limitações do capital humano e financeiro das famílias, que prejudicam a capacidade de elevar a renda familiar. (KAGEYAMA & HOFFMANN, 2006, p.84)

De acordo com Kageyama e Hoffmann (2006), a pobreza tem dois lados, e ressaltam que para combater o primeiro lado é necessário de mais investimentos públicos e privados em infra-estrutura e garantia de serviços básicos. Já para combater o segundo lado seria necessárias melhorias na educação fundamental, incluindo controle de natalidade e normas de higiene e melhorias nas condições de acesso ao mercado de trabalho.

Quando se analisa pobreza e desigualdade de renda é necessário definir o que é ser pobre, para assim definir o que é a pobreza quais os entornos dela e assim traçar uma linha de pobreza. De acordo com Souza (2012), a população pobre são aquelas famílias que possuem renda apenas para manter as necessidades básicas para sua sobrevivência, Já a população miserável são as pessoas que possuem renda, que apenas dá para cobrir gastos, com as necessidades de alimentação. O Brasil utiliza como base para definir a linha de pobreza a renda familiar de um salário-mínimo e utiliza como base para traçar a linha de miséria o valor de uma cesta básica, inferior ao salário-mínimo. A pobreza pode ser interpretada de várias formas, por ser uma questão muito ampla, então é importante ter uma definição de pobreza.

De acordo com Hagenars e De Vos (1988) *apud* Kageyama e Hoffmann (2006, p. 81), todas as definições de pobreza podem ser enquadradas numa das três categorias seguintes:

- a) pobreza é ter menos do que um mínimo objetivamente definido (pobreza absoluta);
- b) pobreza é ter menos do que outros na sociedade (pobreza relativa);
- c) pobreza é sentir que não se tem o suficiente para seguir adiante (pobreza subjetiva).

A pobreza e a desigualdade de renda estão presentes por toda parte na sociedade em questões de localidade, habitação e moradia, sobre forma de sexo e de cor, relacionada com a infraestrutura e a economia do país. É um problema que possui uma grande dimensão na sociedade e que deve ser tratado com extrema importância, pois países com elevados graus de concentração de renda dificilmente conseguem se desenvolver.

### **3. DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL**

A análise da concentração/distribuição de renda é um assunto bastante estudado pelos economistas, principalmente no Brasil, onde desde a publicação dos primeiros dados na década de 1960 são realizadas pesquisas acerca desse tema. “O Brasil é um ótimo exemplo para mostrar como a desigualdade pode afetar as variáveis macroeconômicas e sociais”. (SOUZA, 2009, p. 10)

De acordo com Baptistella (2010), a desigualdade de renda sempre esteve presente na realidade brasileira, resultado do passado colonial e escravista do Brasil, colocando o país entre os mais desiguais do mundo.

De acordo com Langoni (1973) *apud* Rodrigues (2014, p. 6):

A existência de determinadas variáveis (idade, sexo, atividade, região, educação) que contribuem para aumentar ou diminuir o grau de desigualdade de renda dos indivíduos, sendo que, dentre elas, a que mais explica o agravamento distributivo é a variável educação. Entretanto, a principal conclusão de seu estudo foi que o avanço da desigualdade é consequência dos desequilíbrios de mercado peculiares do processo de desenvolvimento. Sendo assim, o autor recomenda que sejam traçadas políticas com objetivo de redistribuir oportunidades, erradicar a pobreza e, ao mesmo tempo, reduzir as possibilidades de ganhos extras decorrentes de desequilíbrios entre oferta e demanda, característicos da aceleração do crescimento.

Em seu trabalho, Soares (2006) *apud* Araújo e Moraes (2014, p. 37) estuda a desigualdade de renda no Brasil entre 1976 a 2004 e constata que a maior concentração de renda ocorreu no governo Geisel (1974 a 1979). Na década seguinte ocorreu uma redução, mas, os indicadores de desigualdade (índices de Gini e Theil) continuaram elevados. A concentração de renda oscilou durante 1976 a 1986 de certa forma estável, com forte elevação durante o período de hiperinflação. Após a estabilidade econômica com o surgimento do Plano Real, o nível de desigualdade era superior ao observado no início da década de 1980. O autor conclui que o ano de 2004 foi o menos desigual entre o período analisado.

Para Soares et al. (2007) durante a década de 1960, países como o Brasil, o Chile e o México adotaram estratégias de substituição de importações, com graus variados de sucesso em crescimento econômico, mas pouco êxito na redução das desigualdades.

Barros et al. (2006) *apud* Araújo e Moraes (2014, p. 37) também estudaram a evolução da desigualdade no Brasil entre 1976 e 2004 e calcularam os índices de Gini e Theil. Os autores destacam três períodos em que ocorreu diminuição da concentração de renda, a saber: (i) o coeficiente de Gini declinou em aproximadamente 7% e o índice de Theil em 22% durante 1976-1981, (ii) no período 1989-1992, o coeficiente de Gini se reduziu em 8% e o índice de Theil em 22% e (iii) o coeficiente de Gini caiu 4% e o índice de Theil em 9% no período 2001 a 2004. Os autores concluem que existiam evidências de que a tendência de queda na desigualdade se estenderia para um período além do triênio 2001 a 2004.

Para Bento (2013, p. 8):

As políticas econômicas adotadas durante os Governos FHC e Lula podem ser apontadas como as grandes responsáveis por tal reputação. Foram importantes os avanços observados a partir de 1990, com destaque para o combate à hiperinflação, que assolou o país durante as décadas anteriores, à implantação de políticas

macroeconômicas estáveis e processos de privatização, que tornaram possíveis as evoluções seguintes, como aberturas comercial e financeira, aumento de produtividade, nível de emprego e salário mínimo .

Barros et al. (2006) *apud* Araújo e Moraes (2014, p. 38) destacam cinco determinantes que contribuíram para redução da desigualdade de renda no Brasil recentemente, a saber: (i) características demográficas das famílias, onde ocorreu redução na desigualdade demográfica entre famílias ricas e pobres. (ii) programas de transferência de renda do governo brasileira com uma importância bastante significativa compostos de três componentes (pensões e aposentadorias públicas, o Benefício de Prestação continuada, programa Bolsa Família) que juntos contribuíram com cerca de 1/3 na diminuição na concentração de renda. (iii) remuneração de ativos, no qual os autores não encontram que esse componente tenha participação significativa para a redução da desigualdade. (iv) acesso ao trabalho, desemprego e participação no mercado de trabalho que explicam 3% da redução da desigualdade entre 2001 a 2004 e (v) distribuição dos rendimentos provenientes do trabalho influenciada pela escolaridade, experiências do trabalhador, da discriminação por raça e sexo, entre outros fatores que explicam em conjunto cerca de 15% da queda da desigualdade de renda familiar *per capita* no Brasil.

Dentre os vários fatores explicativos da desigualdade, Diniz e Arraes (2010) *apud* Ende (2010, p. 4) destacam que muitos estudos empíricos têm evidenciado os seguintes pontos: a influência do mercado de trabalho, através de algumas de suas características como discriminação e segmentação; a influência do comércio externo atuando indiretamente sobre o mercado de trabalho, concernente a remuneração da mão-de-obra qualificada relativa à mão-de-obra não-qualificada; o efeito da educação, especialmente quanto a sua distribuição desigual a diferentes níveis de renda e divisão espacial; a existência de imperfeições no mercado de fatores e sua remuneração, particularmente o mercado de crédito (para financiamento do capital), que traz em si problemas de incentivo e *moral hazard*.

Segundo Barros et al. (2006, p. 91) “ainda que essa tendência de queda já pudesse ser observada desde o Plano Real, somente a partir de 2001 ela apresenta uma clara aceleração”. De acordo com Rocha (2006) a tendência de redução da desigualdade de renda nos últimos anos se deve principalmente a dois fatos: i) ao comportamento do mercado de trabalho e ii) ao aumento do valor e da cobertura das transferências de renda. Essa tendência de queda deve ser mantida ao longo dessa década.

Portando, através dos dados obtidos e pela bibliografia revisada é de ser concluir que a tendência de redução da desigualdade de renda no Brasil tende a continuar com o declínio ao longo da década.

#### **4. METODOLOGIA**

Neste trabalho para análise da desigualdade de renda no Brasil e nas cinco grandes regiões foram utilizados dados do Ipeadata dos anos de 2005 a 2013. Esse período compreende o primeiro ano após a criação do programa Bolsa-Família (criado em 2004, no primeiro governo Lula) e o ano que antecede um dos maiores eventos mundiais, a Copa do Mundo de Futebol 2014.

O presente estudo tem como objetivo analisar o índice de Gini e o índice de Theil-T para o Brasil e as cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Observando se houve uma evolução ou uma redução no nível de desigualdade de renda da população brasileira no período de 2005 a 2013.

##### **4.1 ÍNDICE DE GINI E CURVA DE LORENZ**

Para dimensionar os níveis de desigualdade de renda será utilizado o índice de Gini (coeficiente de Gini) juntamente com a curva de Lorenz para análise gráfica da distribuição de renda, as duas ferramentas são trabalhadas em conjunto para mensurar a distribuição de renda para o Brasil e as regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

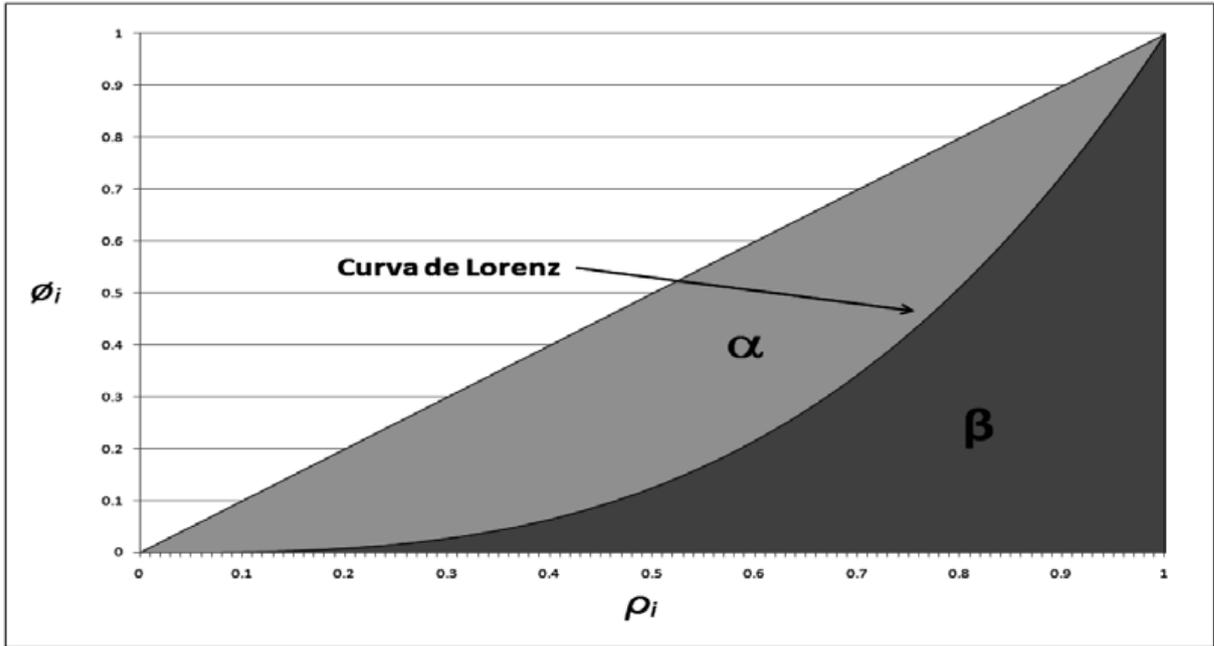
O coeficiente ou índice de Gini é uma medida de desigualdade, desenvolvida pelo estatístico italiano Conrado Gini. É um instrumento bastante utilizado para medir o grau de concentração de renda em uma determinada região.

O cálculo é baseado na Curva de Lorenz e numericamente, varia entre zero (completa igualdade) e um (completa desigualdade). Mostrando, a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

A Curva de Lorenz é uma curva onde estão distribuídos a proporção acumulada da renda ( $\varphi$ ) em relação a proporção acumulada da população ( $p$ ) em um sistema de eixos cartesianos ortogonais em ordem crescente de renda.

A Figura 1 é um exemplo da Curva de Lorenz, onde a área total da curva ( $\alpha$ ) é medida em relação à diagonal.

**Figura 1** – Curva de Lorenz



Fonte: IPECE (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará)

Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), “por definição, índice (ou coeficiente) de Gini é uma relação entre a área da desigualdade, indicada por  $\alpha$  e a área do triângulo”.

Assim, temos a seguinte expressão:

$$G = \frac{\alpha}{\alpha + \beta} \quad (1)$$

$$G = \frac{\alpha}{0,5} = 2\alpha \quad (2)$$

Onde, de acordo com os limites que a curva pode assumir, temos:

$$0 \leq G \leq 1 \quad (3)$$

De acordo com Barros (2006), o coeficiente de Gini equivale ao dobro da área ( $\alpha$ ) entre a curva de Lorenz (a que forma um arco no gráfico) e a diagonal (que representa a distribuição na qual todos têm exatamente a mesma renda e, por isso, é chamada de linha de perfeita igualdade). Ou seja, quanto mais “distante”, medida por essa área, da linha de perfeita

igualdade estiver à curva de Lorenz de uma distribuição, mais desigual ela será, e maior será o Gini.

#### 4.2 COEFICIENTE DE THEIL-T

O índice Theil T é uma medida de desigualdade amplamente empregada para medir a desigualdade de renda. É uma medida de entropia, ou seja, é entendida como a variação ou dispersão da distribuição de renda. É calculado através do logaritmo da razão entre as médias aritmética e geométrica da renda. Seu valor zero corresponde à plena igualdade de renda, e quanto maior for a concentração de renda na amostra, maior será o índice de Theil. Para este índice não há limite superior, isto é, tende tecnicamente ao infinito. (BARBOSA; FREITAS, 2012).

Segundo Ramos (1991), o índice Theil T é definido por:

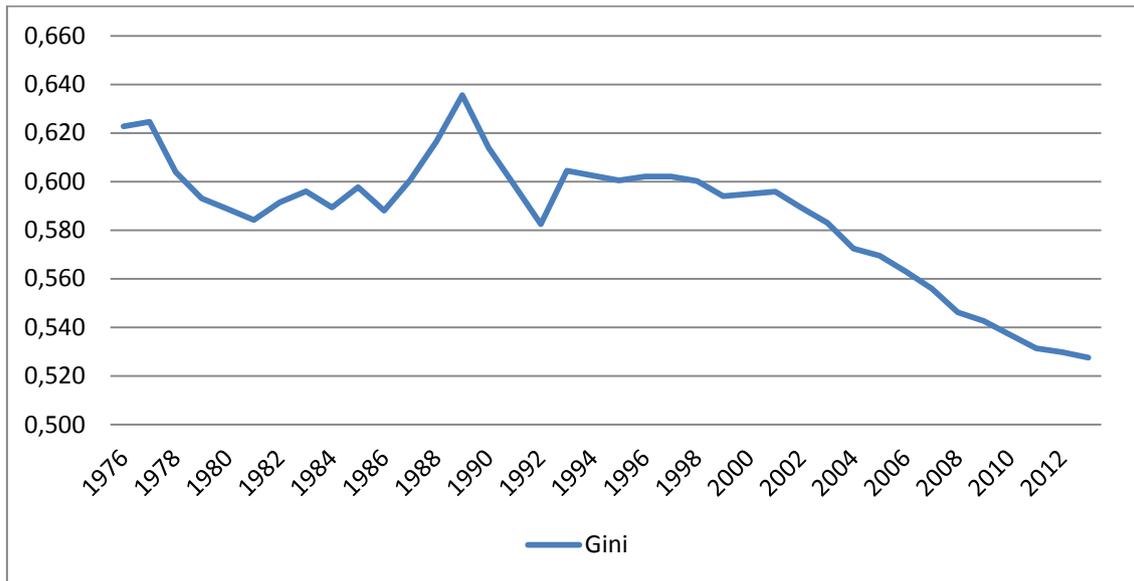
$$T = \left(\frac{1}{N}\right) \sum_i \left(\frac{Y_i}{Y}\right) \log\left(\frac{Y_i}{Y}\right) \quad (4)$$

Onde  $N$  é o tamanho da população em questão,  $Y_i$  é o rendimento individual, e  $Y$  é rendimento médio da população.

### 5. ANÁLISE DA DESIGUALDADE DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL E NAS CINCO GRANDES REGIÕES DE 2005 A 2013

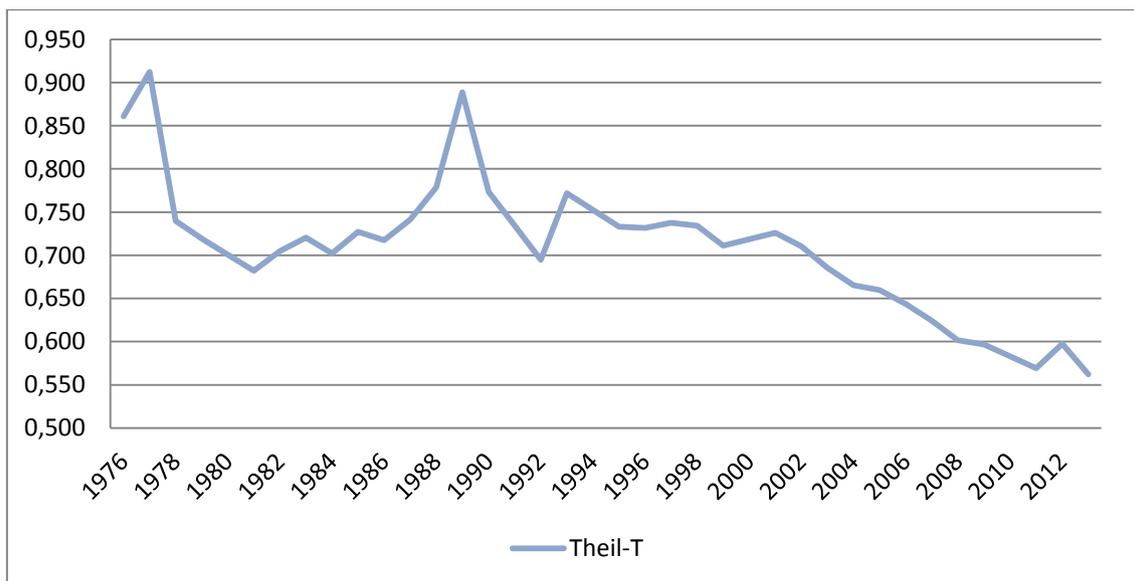
A análise da evolução da desigualdade de renda no Brasil, ao longo de 2005 a 2013, foi feita a partir das medidas de desigualdade abordadas, utilizando os dados do Ipeadata.

Barros *et al.* (2006) afirma que o Brasil apresenta uma queda acentuada do coeficiente de Gini no período entre 2001 e 2005, um dos maiores ritmos de queda do mundo.

**Gráfico 1 – Evolução do índice de Gini no Brasil – 1976 a 2013**

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ipeadata

É de se notar no gráfico 1 que, o Brasil vem conseguindo diminuir seu nível de desigualdade na distribuição de renda. Pode-se observar que entre o final da década de setenta até o início da década de oitenta, o índice de Gini despenca, depois oscila entre os primeiros anos da década de oitenta até se elevar novamente a partir de 1986. Só após o início dos anos noventa, que a índice começa a cair, atingindo atualmente os menores valores já registrados.

**Gráfico 2 – Evolução do índice de Theil-T no Brasil – 1976 a 2013**

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ipeadata

No gráfico 2, o índice T de Theil, segue o mesmo caminho do Gini, a partir do início da década de noventa entra em processo de declínio, tendo uma pequena elevação no ano de

2012 e uma diminuição em 2013. Mas, comparando os dois índices, o Theil-T obteve uma redução superior ao Gini. Entre 1976 e 2013 o Gini apresenta uma redução de -0,154 (15,4%) e o Theil no mesmo período, uma redução de -0,347 (34,7%). Várias são as possíveis causas para essa queda nos índices; transferências de renda, melhoria na educação, qualificação profissional, etc; mas não há consenso entre os autores a respeito do real e principal motivo para a eventual diminuição da concentração e desigualdade de renda do Brasil.

**Tabela 1** – Índice de Gini e Theil-T do Brasil entre 2005 a 2013

Anos	Brasil	
	Gini	Theil-T
2005	0,570	0,660
2006	0,563	0,644
2007	0,556	0,624
2008	0,546	0,602
2009	0,543	0,597
2010	0,537	0,583
2011	0,531	0,569
2012	0,530	0,598
2013	0,527	0,562

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ipeadata - <http://www.ipeadata.gov.br/>

Na tabela 1 e no gráfico 3, constata-se a redução ano a ano tanto do índice de Gini como do de Theil-T, no período de 2005 a 2013. A cada ano estudado a concentração de renda vai diminuindo consideravelmente, entretanto, no ano de 2012, o Theil-T aumentou em comparação com o ano de 2011.

**Tabela 2** - Índice de Gini e Theil-T para o Brasil e as cinco Grandes Regiões

Anos	Brasil		Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Gini	Theil	Gini	Theil	Gini	Theil	Gini	Theil	Gini	Theil	Gini	Theil
2005	0,570	0,660	0,530	0,577	0,571	0,705	0,543	0,594	0,515	0,523	0,577	0,712
2006	0,563	0,644	0,522	0,555	0,573	0,726	0,537	0,578	0,506	0,509	0,562	0,657
2007	0,556	0,624	0,535	0,599	0,564	0,680	0,523	0,545	0,505	0,513	0,574	0,687
2008	0,546	0,602	0,510	0,516	0,558	0,668	0,515	0,532	0,494	0,480	0,567	0,674
2009	0,543	0,597	0,522	0,554	0,558	0,666	0,511	0,527	0,491	0,479	0,560	0,664
2010	0,537	0,583	0,529	0,572	0,551	0,647	0,506	0,517	0,481	0,457	0,549	0,631
2011	0,531	0,569	0,535	0,590	0,544	0,628	0,501	0,507	0,472	0,435	0,537	0,599
2012	0,530	0,598	0,513	0,529	0,542	0,676	0,505	0,551	0,468	0,450	0,531	0,599
2013	0,527	0,562	0,517	0,522	0,537	0,618	0,504	0,514	0,465	0,430	0,528	0,569

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ipeadata – 2005-2013

Na tabela 2, observa-se a evolução dos índices de Gini e Theil- T ao longo dos anos 2005 a 2013. Ao analisar os dados referentes ao Brasil nota-se que a partir de 2005 houve uma redução nos dois índices, refletindo uma diminuição na desigualdade.

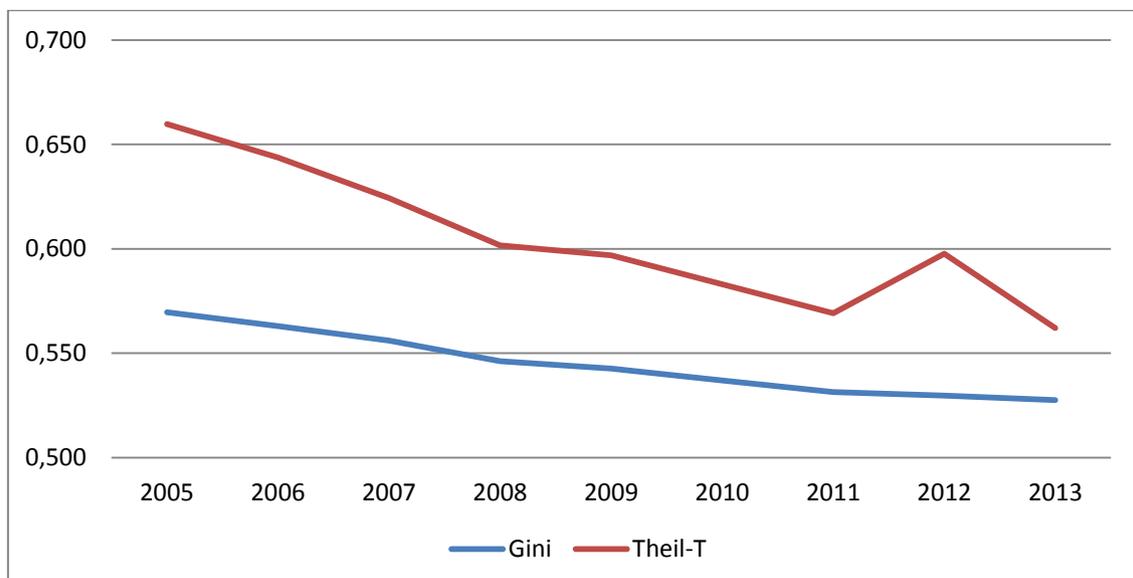
Barros (2007, p. 41) afirma que:

A partir de 2001, o grau de desigualdade de renda no Brasil começa a declinar de forma sistemática e acentuada. Desde a divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2004, vem sendo produzida uma série de estudos que retratam esse fenômeno.

Com relação às cinco grandes regiões brasileiras, constata-se que através dos resultados obtido na tabela 2, todas as regiões reduziram seu nível de desigualdade. A região Sul do país apresentou a maior redução, 9,7% no índice de Gini, e de 17,7% no índice de Theil-T, no período de 2005 a 2013. Já a região Norte do país, apresentou a menor redução, 2,4% no índice de Gini e 9,5% no índice de Theil-T.

A região Centro-Oeste foi a segunda que mais reduziu seu nível de desigualdade, 8,5% do índice de Gini e 20,08% do índice de Theil-T, mesmo apresentando um aumento do Gini no ano de 2007 em comparação com o Gini do ano de 2006. O Nordeste brasileiro reduziu sua concentração de renda em 5,95% do índice de Gini e 12,3% do índice de Theil-T, mas apresentou maior índice de desigualdade no ano de 2006. Já o Sudeste, que concentra grande parte do setor industrial brasileiro, reduziu seu índice de Gini em 7,1% entre 2005 e 2013 e o índice de Theil-T em 13,4%.

**Gráfico 3** - Índice de Gini e Theil-T para o Brasil

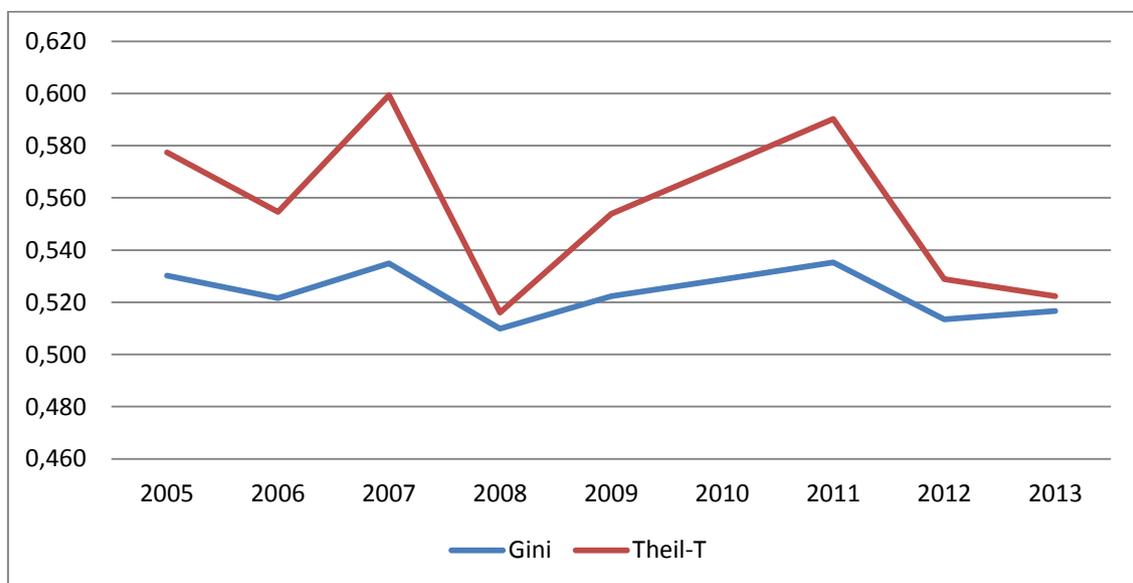


Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ipeadata – 2005-2013

No gráfico 3, há uma comparação entre a evolução dos índices de desigualdade do Brasil entres 2005 e 2013. Em 2005, o Brasil apresenta Gini de 0,570 aproximadamente, e em 2013, consegue reduzir para 0,527. Isso representa um declínio de aproximadamente 7,5% no período analisado. Já se for observado o índice T de Theil, em 2005 seu valor é de 0,660 e em 2013, reduz para 0,562, redução de aproximadamente 14,8%.

Em 2012 e 2013, o Gini do Brasil se mantém quase inalterado, mostrando que não houve alteração do nível de desigualdade. Já o índice de T de Theil, aumentou em 2012 comparação com 2011, ressalta-se que o objetivo desse trabalho não é identificar as causas por trás da diminuição da desigualdade e sim mostrar a evolução dos índices.

**Gráfico 4-** Índice de Gini e Theil-T para a Região Norte



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ipeadata – 2005-2013

No gráfico 5, analisa-se a desigualdade da Região Norte do Brasil através índices de Gini e Theil-T. É de ser notar que entre os anos de 2005 a 2013, a Região Norte só conseguiu reduzir sua desigualdade em apenas 2,4 %. O Theil-T cai 9,5% ao longo do período analisado.

No ano de 2007, tanto o índice de Gini como o de Theil-T se elevam em respectivamente 2,5% e 7,9%, se comparado ao ano de 2006. Mas, tal fato se repete novamente nos anos de 2009 e 2011. Em 2009, o Gini aumenta em 2,3% e o Theil-T em 7,3% aproximadamente. Já em 2011 se comparado a 2009, o aumento foi de 2,5% no Gini e 6,5%

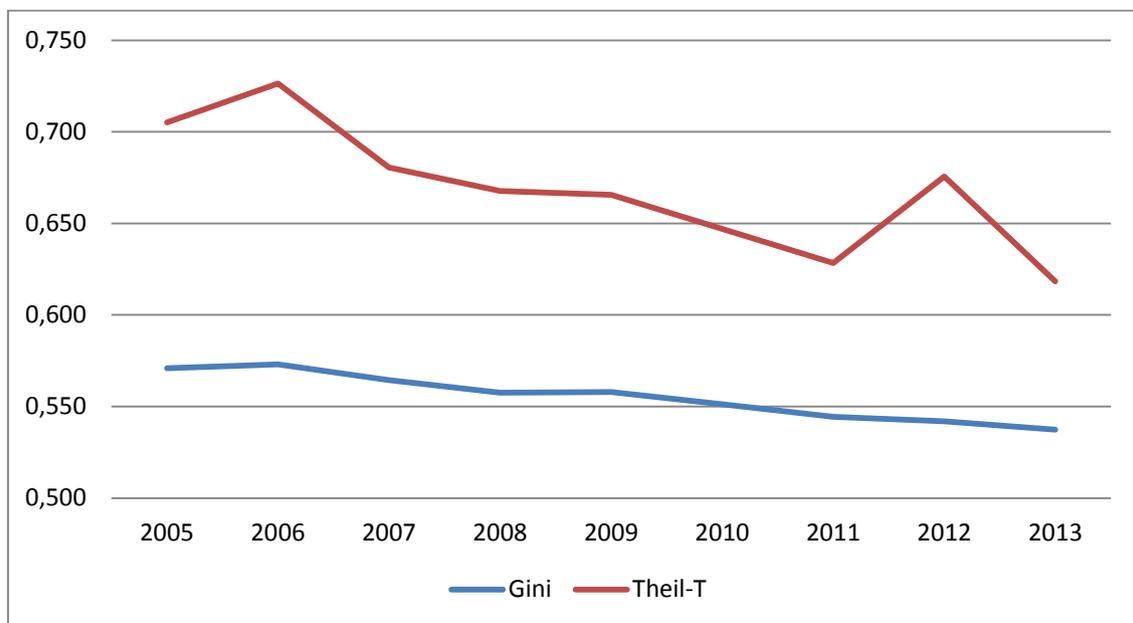
no Theil-T. Porém, essa tendência de elevação da desigualdade volta a regredir no ano de 2012 e a Região Norte consegue manter o declínio dos índices no ano de 2013.

A Região Nordeste do Brasil foi uma região que sofreu muito com a colonização portuguesa e grande parte de suas riquezas foram levadas para Portugal. A desigualdade é muito elevada, principalmente no interior dos estados que compõem a região.

Entre os anos de 2005 a 2013, o Nordeste consegue diminuir seu Gini em aproximadamente 5,9% e o Theil-T em 12,3%, sendo a quarta região brasileira que mais reduziu seu nível de desigualdade. Em 2011 e 2012, não houve alteração do Gini, concluindo-se que não houve alteração no quadro de desigualdade.

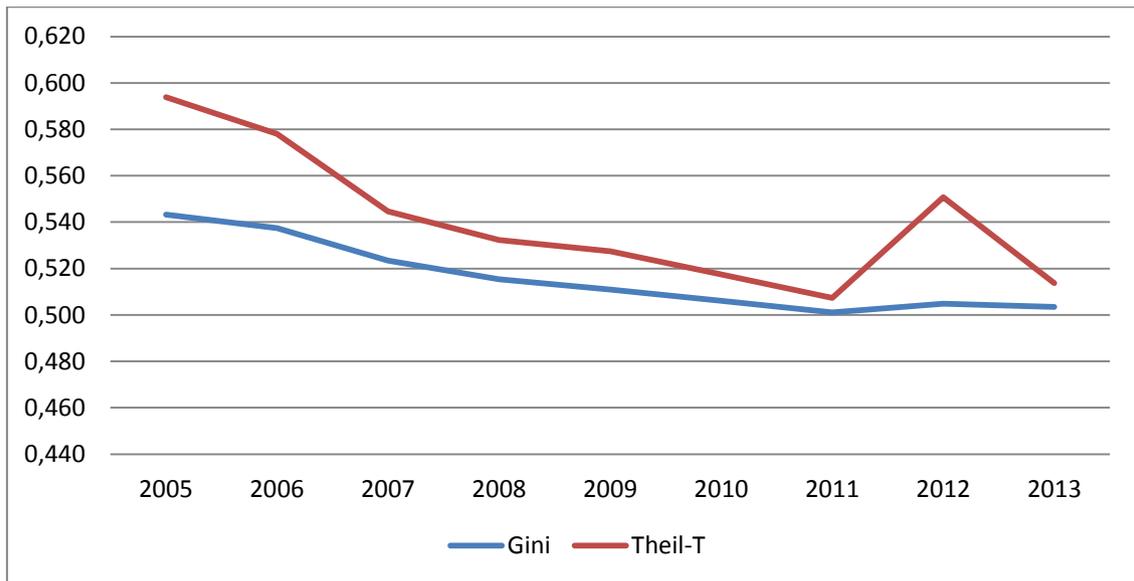
Tanto na tabela 2 quanto no gráfico 5, é possível ver o tamanho da evolução do nível de desigualdade da Região Nordeste. A cada ano que se passa, os índices foram reduzidos de forma significativa. Mas, é a região brasileira que possui o maior nível de desigualdade, Gini e Theil-T, se comparado com as outras quatro regiões.

**Gráfico 5** - Índice de Gini e Theil-T para a Região Nordeste



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ipeadata – 2005-2013

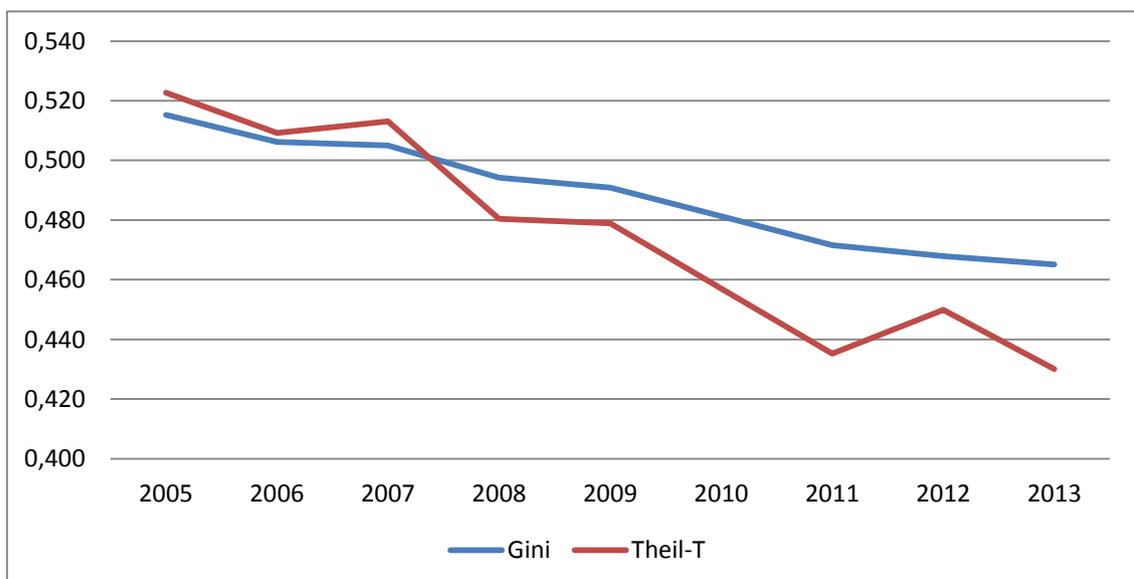
Já a Região Sudeste, de acordo com a tabela 1, em 2005 apresenta Gini e Theil-T de respectivamente, 0,543 e 0,594, e em 2013, reduz esse índices para respectivamente, 0,504 e 0,514. Uma redução de aproximadamente de 7,2% no índice de Gini e 13,5% no índice de Theil-T, ficando na frente apenas da Região Norte e Nordeste.

**Gráfico 6 - Índice de Gini e Theil-T para a Região Sudeste**

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da Ipeadata – 2005-2013

No gráfico 6, é possível observar que o Gini a partir de 2005 vem se reduzindo até 2011, quando se eleva em 2012 e volta a cair em 2013. A mesma tendência é seguida pelo índice T de Theil, se reduz entre 2005 e 2011, aumenta em 2012 e cai em 2013.

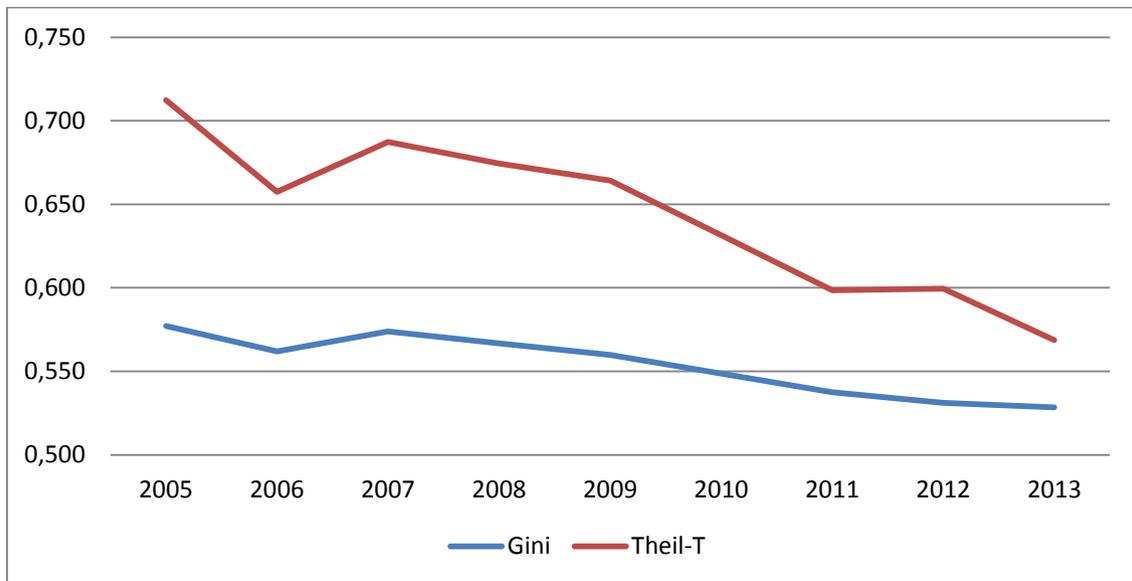
A região brasileira que mais conseguiu reduzir seu nível de desigualdade foi a Região Sul. Entre os anos de 2005 e 2013, a redução do Gini foi de aproximadamente 9,7% e 17,8% do Theil-T. É a região que apresenta menor índice de desigualdade no período analisa e mantém até o final do período.

**Gráfico 7 - Índice de Gini e Theil-T para a Região Sul**

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ipeadata – 2005-2013

No gráfico 7, evidencia-se a diminuição dos índices de Gini e de Theil-T. A redução é pequena ano a ano, mas o resultado final representa um grande declínio na concentração de renda da região.

**Gráfico 8** - Índice de Gini e Theil-T para a Região Centro-Oeste



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Ipeadata – 2005-2013

De acordo com os dados da tabela 2 e do gráfico 8, a Região Centro Oeste foi à segunda região do país que mais reduziu sua desigualdade. Há uma notável melhora na distribuição de renda e uma melhoria na qualidade de vida da sociedade. Em 2005 o Gini é de aproximadamente 0,577 e chega ao valor de 0,528 em 2013, uma redução de 8,5%. O índice T de Theil em 2005 é de 0,712 e chega à marca de 0,569 em 2013, representando uma redução de 20,1%

Através dos dados analisados, é ratificar que os índices de desigualdade reduzem ao longo dos anos abordados. O Brasil conseguiu reduzir sua desigualdade em 7,5% de acordo com o Gini e isso só foi possível por que todas as cinco grandes regiões também reduziram seu nível de desigualdade consideravelmente no período de 2005 a 2013.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as cinco grandes regiões brasileiras, nota-se que em todas as regiões tanto o índice de Gini quanto o índice T de Theil foram reduzidos. Confirmando que o nível de desigualdade no Brasil está reduzindo ao longo do período estudado.

Os primeiros resultados revelam que o índice de Gini para o Brasil reduziu de 2005 para 2013, de 0,570 para 0,527, uma variação de aproximadamente 7,54% e comparativamente ao índice T de Theil de 2005 a 2013, houve uma redução de 0,660 para 0,562, representando uma variação de aproximadamente 14,85%. Entre as regiões analisadas, todas reduziram seus coeficientes de Gini e Theil-T consideravelmente.

Para explicar tais resultados, pode ser feita uma nova análise com relação ao nível educacional, ao diferencial de rendimentos entre setor formal e informal, rendimentos entre negros e brancos e transferências de renda para descobrir as reais causas da redução da desigualdade de renda no Brasil.

Por fim, ressalta-se que este trabalho por ser expandido, com o objetivo de encontrar as reais causas da redução do nível de desigualdade de renda podendo utilizar a base de dados do Censo, PNADs, POF e Contas Nacionais, fazendo uma decomposição dos índices na tentativa de saber como cada uma das fontes que compõem a renda total contribui para a desigualdade.

## Referências

Almeida, Leandro De Oliveira; Guilhoto, Joaquim. Crescimento Econômico E Distribuição De Renda: Uma Análise a Partir Das Estruturas Econômicas Do Brasil Contemporâneo (Economic Growth and Income Distribution: An Analysis from the Contemporary Brazilian Economic Structure). **XXXIV Encontro Nacional de Economia-ANPEC**, 2006.

Alvarez, A. R. **Desenvolvimentos teóricos sobre distribuição de renda, com ênfase em seus limites**. Dissertação. FEA/USP – São Paulo, 1996.

Araújo, J. A.; Morais, G. A. **Desigualdade de renda e sua composição no Brasil e nas regiões brasileiras**. Revista Economica NE, Fortaleza, v.45, p. 35-51, out./dez., 2014.

Azevedo, João Pedro. **Avaliando a significância estatística da queda na desigualdade no Brasil**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 1 v

Barbosa, L. M. L. H. **A evolução recente da distribuição de renda brasileira sob a ótica das estruturas sócio-ocupacionais**. Dissertação de mestrado – UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.

Barros, Ricardo Paes de Organizador; Foguel, Miguel Nathan Organizador; Ulyssea, Gabriel Organizador. **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. 2006.

Barros, Ricardo Paes de; et al. **A queda recente da desigualdade de renda no Brasil**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 1 v

Barros, Ricardo Paes de; et al. **A Importância da Queda Recente da Desigualdade para a Pobreza**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 1 v

Barros, Ricardo Paes de; et al. **Determinantes Imediatos da Queda da Desigualdade de Renda Brasileira**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 1 v

Barros, Ricardo Paes de; Cury, Samir; Ulyssea, Gabriel. **A Desigualdade de Renda no Brasil Encontra-se Substima? Uma análise comparativa usando Pnad, POF e Contas Nacionais**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 1 v

Barros, Ricardo Paes de; Carvalho, Mirela de; Franco, Samuel. **O Papel das Transferências Públicas na Queda Recente da Desigualdade de Renda Brasileira**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2007. 2 v

Barros, Ricardo Paes de; Franco Samuel; Mendonça, Rosane. **Discriminação e Segmentação no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Renda no Brasil**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2007. 2 v

Baptistella, J. C. F. **Os impactos dos programas de transferência condicionada de renda na desigualdade do rendimento domiciliar per capita nas macrorregiões brasileiras pós-2000.** Brasília: ESAF, 2010.

Baptistella, J. C. F.; Souza, S. C. I.; Ferreira, C. R. **Queda na desigualdade de renda das macrorregiões brasileiras: a participação dos programas de transferência monetária no período 2001-2009.** Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos - 2011.

Cacciamali, M. C. **Distribuição de renda no Brasil: persistência do elevado grau de desigualdade.** In: Pinho, D. & Vasconcellos, M. A. S., Manual de Economia, São Paulo. Ed. Saraiva, 2002, p. 406:422.

Cury, Samir e Leme, Maria Carolina da Silva. **Redução da Desigualdade e Programas de Transferência de Renda: uma análise de equilíbrio geral .** Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente /organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2007. 2 v

Dedecca, Claudio Salvadori. **A Redução da Desigualdade no Brasil: uma estratégia complexa** Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 1 v

Ende, M. V.; Wakulicz, G. J.; Zanini, R. R. **Estudo sobre as variáveis determinantes da distribuição de renda no Brasil.** VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2010.

Godinho, Isabel Cavalcanti. Pobreza e desigualdade social no Brasil: um desafio para as Políticas Sociais O Serviço Social e o Desenvolvimento. **IPEA**, Brasília, 2011, n.1, p.10.

Guimarães, R. O. **Desigualdade salarial entre negros e brancos no Brasil: discriminação ou exclusão?** Revista Econômica, Rio de Janeiro, V. 8, n. 2, p. 227-251, dezembro, 2006.

Hoffmann, R. & Duarte, J. C. **A distribuição da renda no Brasil.** Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, v.12, n. 2, p. 46-66, Abr./Jun. 1972

Hoffmann, Rodolfo. **Considerações sobre a evolução recente da distribuição da renda no Brasil.** Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, v.12, n. 4, p. 7-17, Out./Dez. 1973

Hoffmann, Rodolfo. **Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza.** São Paulo: EDUSP, 1998. 204 p.

Hoffmann, Rodolfo. **Distribuição de renda e crescimento econômico.** Estudos Avançados, v. 15, n. 41, p. 67 – 76, 2001

Hoffmann, Rodolfo. **Queda da Desigualdade da Distribuição de Renda no Brasil, de 1995 a 2005, e Delimitação dos Relativamente Ricos em 2005.** Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 1 v

Hoffmann, Rodolfo. **Transferências de Renda e Redução da Desigualdade no Brasil e em Cinco Regiões entre, 1997 e 2005.** Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda

recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2007. 2 v

Hoffmann, Rodolfo. **Polarização da distribuição de renda no Brasil**. *Econômica*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 169-186, Dez. 2008

Hoffmann, Rodolfo. **Fatos relevantes sobre a distribuição da renda no Brasil**. 52º Congresso da SOBER – Goiânia, 2014.

KAGEYAMA, Ângela; HOFFMANN, Rodolfo. Pobreza no Brasil: uma perspectiva multidimensional. **Economia e Sociedade**, Campinas, 2006. v. 15, n. 1 (26), p. 79-112, jan./jun.

Langoni, C. G. **Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil**. Editora Expressão e Cultura. Rio de Janeiro, 1973.

Malan, P. & Wells, J. **Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil**. Resenha Bibliográfica. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 1103-1124. Dez. 1973

Medeiros, C. A. **Padrões de Crescimento, Distribuição de Renda e pobreza: Lições da experiência da América Latina**. In: XII Encontro Nacional de Economia Política, São Paulo, 2007.

Neri, Marcelo. **Desigualdade, Estabilidade e Bem-Estar Social**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 1 v

Pinheiro, L., Fontoura, N. D. O., Querino, A. C., Bonetti, A., & Rosa, W. (2008). **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. Brasília: Ipeas, 2009.

Ramos, Lauro. Pobreza no Brasil, na década de 80: evolução e determinantes. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 21, n. 4, p. 155-172, 1994.

Rocha, Sonia. Impacto sobre a pobreza dos novos programas federais de transferência de renda. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 153-185, 2005.

ROCHA, Sonia. Alguns aspectos relativos à evolução 2003-2004 da pobreza e da indigência no Brasil. **Parcerias Estratégicas**, n. 22, p. 38, Jun, 2006.

Rocha, Sonia. **Os “Novos” Programas de Transferências de Renda: impactos possíveis sobre a desigualdade no Brasil**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente /organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2007. 2 v

Rodrigues, A. P. P. **A distribuição de renda no Brasil no período de 1999 a 2012**. Monografia – UFPR, Curitiba, 2014.

Salm, Cláudio. **Sobre a Recente Queda da Desigualdade de Renda no Brasil: uma leitura crítica**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2006. 1 v

Santos, A. A. L. **Desigualdade de renda no nordeste brasileiro no período recente, 2001-2007**. Dissertação, UEM, Maringá, 2009.

Soares, S. S. D.; Fontoura, N. O.; Pinheiro, L. **Tendências Recentes na Escolaridade e no Rendimento de Negros e de Brancos**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente / organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2007. 2 v

Soares, Sergei; Et al. **Programas de transferência condicionada de renda no Brasil, Chile e México: impactos sobre a desigualdade**, texto para discussão nº 1293. Brasília: IPEA, 2007.

Soares, Fábio Veras; Et al. **Programas de Transferência de Renda no Brasil: impactos sobre a desigualdade**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente /organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2007. 2 v

Souza, R. M. **Crescimento econômico e desigualdade na distribuição de renda no Brasil dos anos 1970 a 2007**. Monografia. Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012

Trindade, F. V. **Distribuição de renda e educação: a discussão brasileira a partir da década de 1970**. Monografia. UFRGS – Porto Alegre, 2010.

Ulyssea, Gabriel. **Segmentação no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos no Brasil: uma análise empírica**. Desigualdade de renda no Brasil : uma análise da queda recente /organizadores: Ricardo Paes de Barros, Miguel Nathan Foguel, Gabriel Ulyssea. – Brasília: Ipea, 2007. 2 v

VEIGA, José Eli da. **Pobreza Rural, Distribuição da Riqueza e Crescimento: a experiência brasileira**. In: Distribuição de Riqueza e Crescimento Econômico, **Ministério do Desenvolvimento Agrário**, Edson Teófilo (org.) e alii.; NEAD - Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Brasília: 2000, p. 173-200.